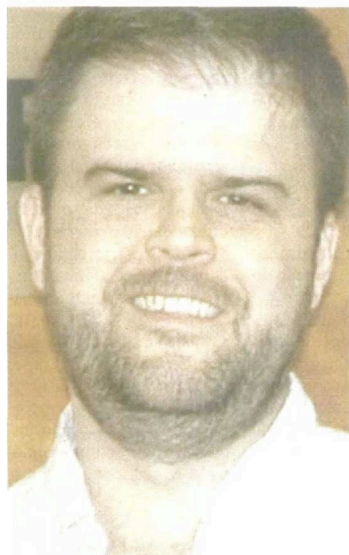


# Investigação estagnou e está em risco de declínio

● **Quatro** cientistas que trabalham em Portugal ganham prémio europeu no valor de dois milhões de euros cada ● **Apostas** deste ano são cruciais para definir futuro da ciência em instituições nacionais

## INVESTIGADORES PORTUGUESES //SELECIONADOS



**EDGAR GOMES**  
39 ANOS, NATURAL DA MAIA  
INSTITUTO DE MEDICINA MOLECULAR, LISBOA

### ANÁLISE DO PROCESSO DE MIGRAÇÃO DA CÉLULA

Edgar Gomes procura descobrir como o posicionamento do núcleo da célula influencia a sua migração. Uma pesquisa que parte da ideia de que o núcleo é variável: pode estar à direita ou à esquerda da célula. Conhecendo o funcionamento, poder-se-á, entre outros, criar medicamentos para inibir a sua deslocação, evitando metástases. Este é o seu regresso a Portugal, após 11 anos no estrangeiro.



**RUI COSTA**  
41 ANOS, NATURAL DA GUARDA  
FUNDAÇÃO CHAMPALIMAUD

### ORGANIZAÇÃO DA MEMÓRIA QUE FACILITA EFICIÊNCIA

O que está por trás da memória facilitada de grupos de números (933 999 666) ou de parcelas de melodias? O cérebro organiza a informação por módulos e ainda está por perceber como funcionam os processos complexos de forma eficiente. Rui Costa analisa essas sequências, que podem vir a originar erros ocorridos quando se sofre de parkinson, por exemplo. Doutorou-se nos EUA, voltou em 2009.

Dina Margato

A investigação em Portugal está numa fase decisiva, dizem os cientistas premiados pelo Conselho Europeu de Investigação. Os próximos meses ditarão o que ficará à tona e o que se deixará ir ao fundo.

**E**dgar Gomes, Rui Costa, Sofia Aboim e Lars Jansen partilham a opinião sobre o estado da investigação, no dia em que se tornou público o financiamento de dois milhões de euros para cada um, atribuído pelo European Research Council.

“Estamos estagnados em termos de investigação”, afirma Edgar Gomes, empenhado na descoberta de como o posicionamento do núcleo da célula condiciona a migração, responsável pe-

las metástases nos casos de cancro. “Os próximos seis meses, um ano, são cruciais, para que nos aguentemos ou comecemos a fase descendente”. A mão de obra e as infraestruturas existem para fazer ciência de alto nível, defende, falta investimento.

Para Rui Costa, atravessamos uma fase de “risco”. “Até agora, tem-se conseguido não afogar a ciência, mas há um mínimo que tem de ser mantido para que as coisas funcionem”. Os próximos anos são determinantes, defende o coordenador do estudo sobre módulos organizadores de parcelas de memória, agrupamentos de números, entre outros. Aconselha os cientistas a irem além da dependência do Estado: “Tem de se apostar noutros investidores”.

A socióloga Sofia Aboim revela mais pessimismo. “A investigação não está numa si-

tuação favorável, falta financiamento, assistimos à precarização dos vínculos laborais. Ou seja, temos questões sérias de sustentabilidade”. Portanto, “ou há de facto uma revisão das políticas para as ciências ou vamos recuar décadas”. Há uma geração, a mais qualificada de sempre, declara, cujos recursos poderão ser desperdiçados, se não lhe for dada condições de trabalho.

Lars Jansen lembra que, em 2008, quando chegou a Portugal, apostava-se na pesquisa, “sentia que fazia parte da revolução da ciência portuguesa. Hoje, estamos em risco de perder tudo”.

O Ministério da Educação felicitou os cientistas e aproveitou para deixar o recado: apesar do elevado número de investigadores, Portugal está abaixo do potencial de candidaturas a nível europeu. Foram distinguidos 312 cientistas. ●



**SOFIA ABOIM**  
41 ANOS, NATURAL DE MOÇAMBIQUE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, LISBOA

### JURISDIÇÃO DIFERENTE PARA OS TRANSEXUAIS

A socióloga Sofia Amorim propôs-se investigar a questão da cidadania e direitos associados a comportamentos sexuais, nomeadamente o tratamento dado ao transgênero e transexual em vários países da Europa: Reino Unido, França, Holanda e Suécia. Inclui-se no trabalho, além do contexto social, a evolução política e jurídica. O estudo é interdisciplinar, envolve várias áreas.



**LARS JANSEN**  
40 ANOS, HOLANDÊS  
INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA

### MECANISMOS QUE PODEM ESTAR NA BASE DO CANCRO

A equipa chefiada por Lars Jansen avalia o papel dos nucleossomas, complexos de DNA enrolados em proteínas (histonas) que estão na cromatina. Alterações das histonas podem desligar ou ligar genes. Em curso, a análise das modificações para perceber se podem ser herdadas, se interferem na criação de células cancerígenas. Tenciona-se também saber como funcionam no desenvolvimento do corpo normal.